

Radar 11 – 18 de junho de 2014

A 11ª edição do Radar do Grislab procurou capturar os acontecimentos que alcançaram maior destaque na imprensa brasileira no período de 26 de maio a 13 de junho. A Copa e as eleições que já despontavam em edições anteriores ganharam ainda mais força e em vários momentos os dois assuntos aparecem diretamente relacionados. Mesmo que a sensação seja a de que só há espaço para esses dois temas, outras ocorrências relevantes foram mapeadas nesse período, como a aprovação e promulgação da PEC do trabalho escravo e o anúncio da aposentadoria do ministro do Superior Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa. No entanto, é necessário reconhecer que a realização da Copa do Mundo no Brasil é um acontecimento que tem uma reverberação tão grande que implica necessariamente no “apagamento” de muitos outros temas e acontecimentos.

A Copa começou

O acontecimento marcado e tão anunciado pela imprensa finalmente começou: com a abertura oficial no dia 12 de junho o assunto que já recebia amplo destaque agora assume o centro da pauta e parece “engolir” a agenda brasileira. Ao olhar para a cobertura da imprensa, é difícil definir “o” acontecimento Copa do Mundo. O que se percebe é que sob a rubrica Copa inúmeras ocorrências de natureza distinta se desenrolam. Assim, o Mundial vai se construído a partir da soma de uma série de fatos, que algumas vezes parecem estar mais próximos da Copa propriamente dita e outras nem tanto.

É nesse cenário, por exemplo, que ocorrem várias greves pelo país. Uma movimentação que já vinha sendo observada desde março, mas ganha força e evidência com a proximidade da Copa, afinal, como seria a abertura no Itaquerão se o metrô de São Paulo continuasse em greve? É nesse clima que o Radar mapeou inúmeras notícias sobre as greves de [rodoviários](#) e [metroviários](#) em São Paulo, dos [rodoviários](#) e [vigilantes bancários](#) no Rio e dos rodoviários de [Salvador](#), [São Luís](#) e [Florianópolis](#), dentre outras.

No caso das ocorrências que aparecem diretamente relacionadas ao “acontecer” da Copa ganhou destaque a declaração do ex-jogador Ronaldo de que a Fifa [“vai ficar muito traumatizada”](#) devido às dificuldades que enfrentou para realizar o evento no Brasil. Num país em que muitos protestaram e ainda protestam contra os desmandos da entidade é possível compreender a repercussão que o posicionamento de Ronaldo gerou.

As repercussões em torno da cerimônia de abertura mostram como a Copa é construída por muitas ocorrências que se dão em associação e que de algum modo assumem um percurso próprio, independente. As notícias sobre a abertura passaram por temas como: a presença de celebridades (ou da possível ausência delas, como no caso de [Jennifer Lopez](#)); da qualidade da cerimônia, planejada por uma belga; do pontapé inicial feito por um paraplégico que utilizava um [exoesqueleto](#) concebido pelo renomado cientista brasileiro Miguel Nicolelis e que na transmissão ao vivo teve a duração de um “flash”; do protesto do adolescente índio - que não foi mostrado pela transmissão oficial - e reivindicou a demarcação de terras após cumprir seu papel de representante da “diversidade” brasileira ao lado do garoto branco e da menina negra. A [hostilidade](#) que a torcida manifestou em relação à presidenta Dilma também rendeu manchetes nos jornais, que dentre outras abordagens, repercutiu as opiniões dos

presidenciáveis sobre o assunto. Dois dias antes, Dilma havia feito um [pronunciamento](#) em rede nacional que também gerou repercussões.

Protestos

A expectativa de que haveria protestos durante a Copa se confirmou, mas as proporções e a configuração dos atos são bem diferentes daqueles que ocorreram há cerca de um ano. No dia 26 de maio, quando os jogadores da seleção se apresentaram, aproximadamente 100 professores em greve no Rio de Janeiro cercaram o ônibus em que a delegação estava e gritavam “[Não vai ter Copa](#)!”. O ato não assumiu grande repercussão na imprensa, mas representou bem o clima de apreensão que havia antes da Copa começar.

Em Belo Horizonte, no dia 12 de junho, dia da abertura, foi realizado um protesto que durou cerca de sete horas. Após concentração na Praça Sete, os manifestantes subiram até a Praça da Liberdade, onde está o relógio da Copa. Houve confronto com a polícia e depredação a prédios na região. A cobertura seguiu o roteiro que já vinha sendo adotado: manifestantes e vândalos surgiram como duas categorias diferentes. [Matéria veiculada no MGTV](#) de 13 de junho é bastante representativa da abordagem realizada pela imprensa mineira sobre o que ocorreu. Também houve protestos em outras cidades do país, inclusive Rio e São Paulo, e o noticiário brasileiro abordou a repercussão que os protestos alcançaram na [imprensa internacional](#).

E o que há além da Copa?

No período monitorado também houve espaço, ainda que reduzido em função da Copa, para a repercussão de assuntos importantes como a [promulgação da PEC do trabalho escravo](#) e a aprovação da lei que proíbe o uso de castigos físicos e tratamento cruel ou degradante na educação das crianças, que vinha sendo chamada de Lei da Palmada e agora recebeu o nome de “[Lei Menino Bernardo](#)”, em homenagem ao garoto Bernardo Boldrini, morto esse ano no Rio Grande do Sul. Nesse período, a presidenta Dilma também sancionou a lei que [reserva a negros 20% das vagas](#) oferecidas nos concursos da administração pública federal.

No dia 29 de maio, um dos personagens que ganhou mais visibilidade com o julgamento do mensalão, o ministro Joaquim Barbosa, [anunciou sua aposentadoria](#). Antes de sair, Barbosa ainda protagonizou mais uma polêmica, ao [expulsar o advogado](#) de José Genoíno do plenário do STF.

Belo Horizonte

A implantação do Move continua a render muitas notícias em Belo Horizonte. As modificações na Avenida Pedro II contrariaram os comerciantes da região, que também [realizaram protestos](#). O noticiário cobriu, mas sem muito destaque, [a greve realizada pelos servidores municipais](#) da capital.

O Radar #11 resulta do monitoramento realizado nos seguintes períodos: 26 a 30 de maio; 2 a 6 de junho e de 9 a 13 de junho de 2014.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol
- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)
- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa 1ª edição (TV Alterosa/SBT)
- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)
- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja